



## **NOTA DE ALERTA CONJUNTA/001/2019/DIVE/SUV/SES**

**Assunto:** Alerta aos serviços de saúde e extra saúde (meio ambiente, agricultura/pecuária, entidades e praticantes de atividades em ambiente silvestre) sobre a intensificação da vigilância da Febre Amarela.

A Febre Amarela (FA) é uma doença infecciosa causada por um vírus que pode ser transmitido em dois ambientes distintos, urbano e silvestre. A letalidade em humanos varia de 5 a 10% mas, entre as formas graves, pode chegar a 50%.

No Brasil, a transmissão no ciclo urbano, no qual o *Aedes aegypti* é o principal vetor e o homem o principal hospedeiro, não ocorre desde o ano de 1942. Entretanto, casos continuam sendo registrados no ciclo silvestre, onde os transmissores e reservatórios do vírus são os mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes* e os Primatas Não Humanos (PNH - macacos) são os hospedeiros amplificadores.

As mortes ou o adoecimento de PNH por FA estão associados espacial e temporalmente aos casos humanos. Assim é de fundamental importância a estratégia de vigilância animal para a detecção precoce da circulação viral ainda no ambiente silvestre, uma vez que favorece o desencadeamento das medidas de prevenção e controle em tempo oportuno.

A região Sudeste do Brasil voltou a registrar o aumento de casos confirmados de FA em PNH e humanos, especialmente no Vale do Ribeira, área que faz parte de um extenso corredor ecológico e que transpassa os estados do Paraná e Santa Catarina, atingindo as Regiões de Saúde do Nordeste e Planalto Norte do estado. Associado a esse cenário, o Paraná notificou a morte de 03 PNH no município de Antonina, sendo que 02 tiveram resultado reagente para o vírus da febre amarela, assim como a confirmação do primeiro caso humano da doença neste município.

Diante deste contexto, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), reforça que as equipes regionais e municipais intensifiquem as ações de vigilância epidemiológica, conforme orientações abaixo:

- Sensibilizar a população para notificar aos serviços de saúde o adoecimento ou morte de PNH;
- Notificar **em até 24 horas** todas as epizootias em PNH detectadas, observando os protocolos de coleta, conservação e transporte de amostras biológicas, para o envio aos laboratórios de referência;
- Notificar oportunamente **em até 24 horas** os casos humanos suspeitos de FA, atentando para o histórico de vacinação preventiva, deslocamentos para áreas de risco (com evidência de circulação do vírus) e atividades de exposição para definição do Local Provável de Infecção (LPI);

- Divulgar o Fluxo de Atendimento de Caso Suspeito de Febre Amarela junto a Atenção Básica e Assistência médica, disponível em <http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/Fluxograma-FebrAmarela.pdf>;
- Orientar aqueles que irão se deslocar para áreas de risco sem estar vacinados por alguma restrição, para que evitem o acesso a áreas silvestres e, se imprescindível o ingresso para tais locais, que utilizem roupas que protejam as áreas expostas do corpo (braços e pernas) e façam uso de repelentes;
- Divulgar as informações sobre a doença nos meios de comunicação local, orientando a população sobre as medidas a serem adotadas (epizootias, vacinação, sintomas da doença);
- Ampliar o controle vetorial urbano (*Aedes aegypti*), como estratégia adicional para reduzir o risco da reurbanização da doença.

#### Vacinação:

- ✓ A vacina contra a febre amarela é o único meio de prevenção contra a doença. É altamente imunogênica, ou seja, confere imunidade em 95% a 99% dos vacinados. O estado de Santa Catarina é Área com Recomendação de Vacina (ACRV). Neste sentido, todas as pessoas, a partir dos 9 meses de idade tem indicação para receber a vacina. Idosos com mais de 60 anos devem procurar orientação médica. Uma única dose garante proteção para a vida toda;
- ✓ Intensificar a vacinação da população, especialmente aquela que reside em área rural e silvestre;
- ✓ Orientar viajantes sobre a importância da vacinação preventiva (pelo menos 10 dias antes da viagem), sobretudo aqueles que pretendem realizar atividades em áreas silvestres, rurais ou de mata;
- ✓ Garantir o acesso da população à vacina, definindo estratégias para melhor adesão, como: disponibilidade em todas as salas de vacina, ampliação do horário de funcionamento das salas de vacina, vacinação em grandes empresas, divulgação de informações em mídias locais, vacinação casa a casa em comunidades rurais e parcerias com instituições e locais em que ocorre a grande circulação de pessoas.

Para os setores extra saúde, a DIVE solicita apoio na divulgação de informações e orienta:

- É importante que profissionais e público praticante de atividades em ambiente de mata, ao avistarem algum PNH doente ou morto (inclusive ossadas ou atropelamento) notifiquem a ocorrência à vigilância epidemiológica do município, **em até 24 horas**, informando a localização (se possível com georreferenciamento – GPS e foto do animal), para que as medidas de prevenção e controle na localidade possam ser adotadas;
- Informar qualquer sinal de mudança de comportamento em macacos como: adoecimento ou desaparecimento repentino (inclusive sonoro) em locais onde frequentemente são avistados ou ouvidos;

- Divulgar em mídias sociais e por meio de informes, material disponível no site da DIVE (cards, spots e alertas);
- Recomendar a vacinação das pessoas envolvidas com atividades em ambiente silvestre, com atenção para profissionais de Unidades de Conservação (UCs), agricultores, pesquisadores, agrimensores e praticantes de atividades em ambiente de mata;
- Incentivar o uso de repelentes durante as atividades em ambientes silvestres para o público que, por algum motivo de saúde, possua restrições à vacina contra a FA;
- Proteger as espécies de PNH confinados em áreas de reserva e zoológicos através do uso de telas, devido a sua importância epidemiológica como sentinela para a detecção precoce do vírus e evitar o potencial papel de amplificadores locais da FA.

Florianópolis, 31 de janeiro de 2019.

**Gerência de Vigilância de Zoonoses e  
Entomologia  
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**

**Gerência de Vigilância de Doenças  
Agudas e Imunização  
GEVIM/DIVE/SUV/SES/SC**

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
DIVE/SUV/SES/SC**